

ALTERNÂNCIA DOS MODOS VERBAIS EM ENTREVISTAS SOCIOLINGÜÍSTICAS: TIPO DE VERBO, TEMPO E MODALIDADE

ROTATING MODES IN ORAL INTERVIEWS SOCIOLINGUISTICS: TYPE OF VERB, AND TIME MODE

*Hebe Macedo de Carvalho*¹

Resumo: Este estudo investiga o uso do subjuntivo em orações subordinadas substantivas enunciadas em entrevistas sociolinguísticas. A orientação teórica toma como base os pressupostos da sociolinguística laboviana (LABOV 1972; 2001) e baseia-se em estudos de variação quantitativa. Analisa os grupos de fatores tipo de verbo da oração principal, tempo verbal e modalidade na seleção dos modos subjuntivo ou indicativo em orações subordinadas, enunciadas em entrevistas orais. Os dados analisados são do banco de dados do Projeto NORPOFOR - Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (ARAÚJO, 2011). Os resultados quantitativos são fornecidos pelo GOLDVARB X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005). Os grupos de fatores tipo de verbo da oração principal, tempo verbal e modalidade mostraram-se significativos na seleção dos modos verbais em orações encaixadas substantivas. Assim, orações substantivas com subjuntivo na encaixada com situação referencial no passado expressam valor epistêmico de *certeza*. Orações substantivas com subjuntivo na oração encaixada com uma situação referencial de futuridadade podem ser epistêmicas, mas, muito comumente, expressam valor não-epistêmico. Os resultados mostram também que o tipo de verbo da oração matriz é o responsável pela noção modal da sentença.

Palavras-chave: Modo verbal; Tempo Verbal; Variação; Língua Falada.

Abstract: This study investigates the use of subjunctive in noun clauses collected in sociolinguistics interviews. The theoretical orientation is based on the assumptions of Labovian Sociolinguistics (LABOV 1972; 2001), as well as on the quantitative variation studies. The study examines the factor groups type of the main clause verb, verb tense and modality in the choice of the subjunctive or indicative mood in subordinate clauses uttered in oral interviews. The analyzed data come from the database project NORPOFOR - Oral Standard of Popular Portuguese from Fortaleza (ARAÚJO, 2011). The quantitative results are provided by GOLDVARB X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005). The factor groups type of verb in the main clause, verb tense and modality proved to be significant in the choice of verb mood in embedded noun clauses. Thus, noun clauses with subjunctive in the embedded clauses with referential situation in the past express an epistemic value of *certainty*. Noun clauses with subjunctive in the embedded clause with a referential situation of futurity may be epistemic, but, more commonly, express a non-epistemic value. The results also show that the verb type in the main clause is responsible for the modal notion of the clause.

Keywords: verb mood; verb tense; variation; spoken language.

1. INTRODUÇÃO

¹ Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e Professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará – UFC - contato: macedohebe@hotmail.com – hebe@ufc.br.

A tradição gramatical atribui à categoria de modo às diferentes formas que o verbo atualiza para indicar a atitude de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, volição, entre outras, da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia (cf. CUNHA; CINTRA, 1985).

Em geral, A Gramática Tradicional apresenta o modo subjuntivo como sendo a forma morfológica usada preferencialmente em orações subordinadas para enunciar eventos possíveis, incertos, desejados (cf. Barbosa, 1875; Coelho, 1891).

Para Said Ali (1966), o modo indicativo enuncia certeza, sendo o subjuntivo o modo da incerteza. Todavia, essa oposição polarizada certeza/indicativo - incerteza/subjuntivo, nem sempre é suficiente para definir o emprego do modo subjuntivo, reconhece o autor. O autor segue sua afirmação fazendo menção à possível alternância dos modos indicativo/subjuntivo em orações principais com verbo crer, cuidar, pensar, supor, imaginar, entender, presumir e achar (no sentido de pensar, crer), cujo fato expresso é tido como real.

Alguns autores da gramática tradicional (cf. Said Ali, 1966; Dias, 1970; Melo, 1978) descrevem a possibilidade de os modos indicativo e o subjuntivo alternarem, em orações subordinadas substantivas quando os tipos de verbos, supracitados no parágrafo, ocupam a oração principal. Tendo em vista a tendência de o indicativo concorrer com o subjuntivo em ambientes lingüísticos, especificamente em orações substantivas, adotamos como objetivo investigar em que medida o tipo de verbo da oração principal, o tempo verbal da sentença e a expressão de modalidade se correlacionam para a seleção do modo verbal em orações encaixadas.

Os dados foram coletados de entrevistas orais, realizadas nos moldes propostos pela Sociolinguística laboviana (LABOV, 1972). As entrevistas foram realizadas na cidade de Fortaleza e compõem o banco de dados Norma Oral do Português Popular de Fortaleza - NORPOFOR (ARAÚJO, 2011).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já dissemos, os dados analisados são parte do banco de dados do Projeto NORPOFOR - Norma oral do português popular de Fortaleza. Foram analisadas 12 entrevistas, 06 de falantes do sexo masculino e 06 de falantes do sexo feminino, com os seguintes anos de escolaridade: 0 - 4 anos e 9 - 11 anos. Após coleta e codificação, os dados foram submetidos ao GOLDVARB X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005) para cálculos de frequências, percentuais e pesos relativos. Este estudo analisa os grupos de fatores tipo de verbo da oração principal, tempo verbal, modalidade e anos de escolaridade.

3. SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA

A abordagem da Sociolinguística variacionista introduz a noção de variação inerente ao sistema, correlacionando variação e mudança a fatores lingüísticos e extralingüísticos. Essa abordagem tem como objetivo propor análises lingüísticas que

correlacionem língua e variação. A língua deve ser concebida como um sistema heterogêneo, dinâmico que deve ser estudado a partir de dados reais de determinada comunidade de fala.

Este estudo alinha-se aos estudos da teoria da variação por considerar a variedade das formas em uso como objeto motivado por fatores internos, próprios do sistema linguístico, aqui representado pelas variáveis tipo de verbo da oração principal, tempo verbal e modalidade e por fatores sociais que interagem sistematicamente para efetuar o ato da comunicação. Nessa perspectiva, a heterogeneidade se reflete no desempenho linguístico, no funcionamento da língua do indivíduo situado numa comunidade em situação de fala.

À luz dessa abordagem, este estudo adota como princípios básicos: a correlação estrutura linguística e heterogeneidade e o entendimento de que as gramáticas nas quais ocorrem variação e mudança representam gramáticas de comunidades de fala. Os fatos linguísticos são considerados entidades teóricas situadas em dados de fala em uso, sendo as regras variáveis uma organização do sistema cuja presença de um dado traço ou subcategoria deve afetar a frequência de aplicação de uma regra de forma probabilisticamente uniforme em todos os ambientes em que esses traços apareçam (CEDERGREN & SANKOFF, 1974). Em outras palavras, a operação de uma regra variável é governada pelo efeito da ação simultânea de vários fatores.

Este estudo adota como regra variável a alternância dos modos indicativo/subjuntivo na fala de Fortaleza - Estado do Ceará, cujas variantes são a presença ou ausência do subjuntivo em orações substantivas introduzidas pela partícula *que*. As orações foram coletadas de entrevistas orais armazenadas em banco de dados de falas semi-espontâneas.

A seguir, apresentamos os resultados e discussões da análise dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A CORRELAÇÃO TIPO DE VERBO, TEMPO VERBAL E MODALIDADE

Em geral, reza a regra que o subjuntivo é uma categoria morfológica que torna o enunciado incerto, duvidoso, não real.

Do ponto de vista funcionalista (cf. Givón, 1984; 1995; 2001), as categorias de tempo, aspecto e modalidade são obrigatórias no sistema verbal e se entrecruzam para a realização das proposições. As categorias de Tempo (Tense), Aspecto e Modalidade (T-A-M) codificam traços semântico-lexicais que refletem a estrutura significativa dos verbos, bem como traços semântico-proposicionais que codificam estado, evento ou ação. Os traços pragmático-discursivos assumem função primordial na indicação das modalidades de tempo/certeza/probabilidade face ao contrato falante e ouvinte.

Como regra geral, a gramática atribui o emprego do modo subjuntivo ao verbo da oração principal, por essa razão o subjuntivo é caracterizado como o modo da subordinação.

O tipo de verbo da oração principal representa um forte grupo de fatores para a seleção do subjuntivo, contudo acreditamos que o tempo verbal da oração também é determinante na seleção do modo subjuntivo. Vejamos a sentença seguinte:

(1) Queria que eu ficasse perto dela... ela confiava assim muito em mim sabe?.. (Inq86,0-4,26-49,m)2.

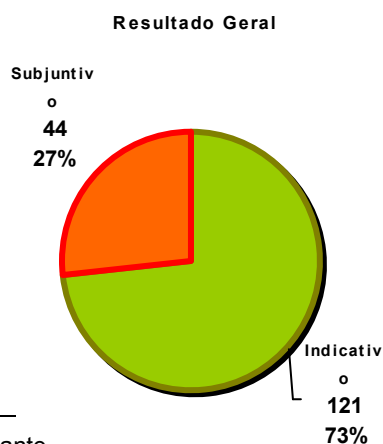
No enunciado acima, não há uma relação entre o modo subjuntivo e seu valor modal de “irrealidade”. O evento situa-se no passado e o componente semântico da sentença instaura modalidade epistêmica de alta certeza do enunciador. A proposição expressa um evento já vivenciado pela enunciador, portanto, a sentença é factual. Nesse caso, acreditamos que a seleção do subjuntivo dá-se muito mais pela integração sintático-semântica com o verbo volitivo da oração principal do que pela expressão de modalidade de irrealidade, de incerteza. A proposição é fortemente declarada como verdade. Esse tipo de construção parece selecionar um subjuntivo gramaticalizado, ou seja, a forma subjuntiva perde seu valor de incerteza.

A descrição da tradição normativa é coerente: o uso do modo subjuntivo é motivado pelo tipo de verbo da oração principal. Contudo acreditamos que a análise do subjuntivo em orações substantivas pressupõe uma complexa interação de fatores, sendo o tipo de verbo da oração principal apenas um desses fatores. O tempo verbal e a modalidade da proposição, por exemplo, parecem interagir com esse grupo para que a seleção dos modos verbais se realize na sentença.

Neste estudo o grupo de fatores modalidade está subcategorizado em: atitude de certeza, incerteza/avaliação, de desejo/volição.

A análise dos dados nos conduziu à observação de que o modo subjuntivo, em orações subordinadas, atualiza diferentes valores modais. Portanto, a polaridade indicativo - modo da certeza e subjuntivo - modo da incerteza apresenta apenas uma das facetas desses modos.

Foram coletadas 320 ocorrências de orações subordinadas substantivas introduzidas pela partícula que. Após rodadas e amalgamações realizadas no goldvarb, foram consideradas 165 ocorrências para efeito de análise. Abaixo, segue o gráfico com dados gerais da pesquisa:



² Informações referentes ao informante.

Como é possível observar, o indicativo é a forma mais recorrente nos dados, compreendendo 121 orações e o subjuntivo apenas 44 orações. É importante salientar que os contextos de subjuntivo e indicativo representados no gráfico acima são orações subordinadas substantivas do tipo:

(2) Eu ACHO assim que ela (a televisão) É um é uma via de comunicação que ela hoje tá muito avançada, né? (MSL_122, f, F3, E3).

(3) Eu PENSO que elas (a Igreja) QUEREM ajudar todo mundo (ERS, m, F1, E1).

A tabela seguinte apresenta os resultados grupo de fatores tipo de verbo da oração principal.

Tabela 1: Tipos de verbo e emprego do subjuntivo

Tipos de verbo	Aplic / Total	%	P.R.
Volitivos <i>Querer, esperar</i> Ex.: Eu <u>queria</u> que fosse o mundo que não é. (Inq20)	30 / 32	94	0,0
Cognitivos <i>Crer</i> Ex.: Eu <u>creio</u> que aquilo ali <i>aconteceu</i> ... e quando o homem caiu no Jardim do Éden. (Inq11)	02 / 03	67	0,1
Factivos emotivos e avaliativos <i>Gostar</i> Ex.: A gente mulher, a gente sempre <u>gosta</u> que o homem tenha um pouquinho de ciúme da gente. (Inq 18) Ex.: Ele sempre <u>gosta</u> que a gente sente um pouquinho de ciúme por ele. (Inq 18)	02 / 03	67	0,1
Verbo modal <i>Poder</i> Ex.: Eu <u>posso</u> dizer que sou uma mulher dos papéis. Faço um pouco de administração também. (Inq 62)	02 / 04	50	0,2
Enunciativos <i>Dizer</i> Ex.: Todo mundo fresca com jogador de futebol que <u>diz</u> que jogador de futebol sempre <i>responde</i> as mesmas coisas, né? (Inq 32)	03 / 13	23	0,4
Cognitivos <i>Achar</i> Ex.: <u>Acho</u> que ainda <i>existe</i> a escola de educação. (Inq 64)	05 / 110	5	0,8
Total	44 / 165	27	

O subjuntivo está vinculado aos verbos volitivos, com 30 ocorrências. Esse tipo de verbo favorece o uso do subjuntivo em torno de 94%. Os dados, a seguir, explicitam os resultados.

(4) Eu queria que fosse o mundo e que não é... fala do sonho o nome da/da letra é Sonho Impossível, tem um videoclipe dela... (Inq 20; 9-11;15-25; masc.).

(5) Ninguém esperava que ele fosse lutar (Inq 32; 15-25; 9-11;masc.).

Em orações com esse tipo de verbo, a carga semântica imposta pelo verbo da oração principal articula um alto grau de integração sintático-semântica: verbos volitivos, não-factivos, não-asserção, requerem o subjuntivo na oração subordinada, modo da “incerteza”.

O verbo cognitivo achar foi bastante produtivo no corpus. Esses verbos são favorecedores da alternância indicativo/subjuntivo. Em outras palavras, as orações com verbo do tipo achar, pensar, acreditar, crer favorecem o uso do indicativo ou o uso do subjuntivo, são verbos que favorecem a variação. Contudo os resultados com o verbo achar apresentaram forte tendência desse tipo de verbo ocorrer com o indicativo (107 ocorrências). Mas se boa parte das orações seleciona o indicativo, quando o subjuntivo é selecionado?

(6) Acho que se fosse como hoje eles tinham me matado... (Inq40; 0-4;+ de 50; fem).

O modo subjuntivo foi selecionado em sentenças com a partícula se - condicional. O enunciado acima pressupõe uma hipótese que é reforçada pela partícula se mais a forma subjuntiva. A proposição instaura um valor semântico de modalidade epistêmica de baixa certeza. A proposição exprime uma avaliação de um evento passado cujo pressuposto é verdadeiro - X poderia ter matado o enunciador, mas não matou.

Embora o tipo de verbo da oração principal seja um grupo de fatores forte, o tempo verbal da oração principal é também importante na seleção dos modos verbais na oração encaixada. Vejamos os resultados.

Tabela 2: Tempo verbal da oração e emprego do subjuntivo

Tempo verbal Oração matriz/oração encaixada	Oco/Total	%	P.R.
Imperfeito / Imperfeito	14 / 17	82	0,1
Perfeito / Perfeito	01 / 02	50	0,0
Perfeito / Imperfeito	04 / 09	44	0,1
Futuro do Pretérito / Imperfeito	01 / 04	25	0,9
Presente / Presente	22 / 108	20	0,7
Presente / Imperfeito	02 / 25	08	0,3
Total	44 / 165	27	

As orações situadas no tempo presente são maioria no corpus - 108 ocorrências do total de 165 orações. O subjuntivo se mostrou mais produtivo em sentenças não presente.

O cruzamento dessa variável com o tipo de verbo pode ser evidenciada na tabela que segue.

Tabela 3: Cruzamento dos fatores tipo de verbo e tempo verbal

	Volitivos <i>Querer, gostar</i>	Cognição <i>Acreditar, crer</i>	Enunciativos <i>Dizer</i>	Cognição <i>Achar</i>
Imperfeito / Imperfeito	13 / 13 100%	-	-	1 / 4 25%
Perfeito / Imperfeito	1 / 1 100%	-	2 / 4 50%	1 / 4 25%
Presente / Presente	17 / 19 89%	2 / 3 67%	0 / 3 Não ocorre	1 / 79 1%
Presente / Imperfeito	-	-	1 / 5 20%	1 / 4 25%
Total	31 / 33 94%	2 / 3 67%	3 / 12 25%	4 / 107 4%

O cruzamento das variáveis tipo de verbo e tempo verbal aponta os verbos volitivos como favorecedores do subjuntivo, independente do tempo verbal. Nesse caso, parece haver uma forte articulação entre classe léxico-semântica e a seleção do

subjuntivo. Observa-se maior integração sintático-semântica: a carga semântica imposta pelo verbo matriz parece articular o grau de integração dos eventos expressos na oração.

Nas palavras de Givón (1990, p.516), isso significa que quanto mais forte o encaixe semântico entre dois eventos, maior a integração sintática das duas proposições em uma única cláusula³.

O verbo achar – verbo cognitivo – selecionou preferencialmente o modo indicativo (4% de subjuntivo). Os poucos dados dos verbos também cognitivos – acreditar, crer – favoreceram o subjuntivo. Esse dado aponta indícios da importância do controle da classe léxico-semântica que envolve os verbos da oração principal.

O verbo achar parece estar se especializando em selecionar o indicativo na oração subordinada. Está a variação com o verbo achar caminhando para uma estabilização da gramática?

Os fatores tempo verbal e tipo de verbo foram controlados seguidos da modalidade da proposição. Essa variável foi subcategorizada em:

a) Certeza – o falante expressa certeza sobre o que enuncia através de verbos na matriz, cujo traço semântico conduz a encaixada a fatos dados como conhecidos, certos, ou seja, não há indício de dúvida. A proposição é fortemente declarada para ser verdade, exprime alta certeza, em geral, declara eventos experienciados.

(7) Eu só sei que eles foram embora... e não apareceram (Inq 10;0-4;26-49; masc).

(8) Acho que eu estou com amnésia ...que você esquece as coisa ali, né? (Inq86; 0-4; 26-49; fem).

b) Incerteza/avaliação – o falante avalia, opina através de predicados que apresentem verbos na matriz cujo traço semântico não assevera fatos, mas auxiliam na expressão da posição do falante em relação à proposição enunciada. A proposição é fracamente declarada/asserida para ser possível, desejada, em geral declara eventos hipotéticos, volitivos.

(9) Eu acho que vai sair do bolso do diretor (Inq30;0 - 4; 26 - 49; masc.)

(10) É uma novela que eu achei legal queria que passasse de novo né? (Inq70; 0-4;15-25; fem).

c) Verbos enunciativos – proposições com verbos de dizer em que muitas vezes a verdade ou falsidade é atribuída ao outro.

(11) Ele dizia que... não havia necessidade de eu trabalhar (Inq62;9-11;+ de 50;fem).

Negação – a proposição é fortemente asserida para ser falsa, comumente contradiz a opinião do ouvinte ou a crença assumida.

³ The stronger the semantic bond is between the two events, the more intimately is the syntactic integration of the two propositions into a single clause (Givón, 1990, p.516).

(12) A minha tia não quer que eu assista o canal dois (Inq70; 0-4; 15-25; fem).

Os resultados desse grupo de fatores são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 4: Modalidade e uso do subjuntivo

Modalidade	Aplic./Total	%
Certeza Atitude de certeza, eventos experienciados.	26/201	12
Incerteza Atitude de crença, avaliação, volição.	27/39	69
Enunciativos Atitude de dizer, declarar.	03/68	04
Negação Enunciados com presença do operador de negação	09/11	81

Os resultados da tabela acima são gerais: o subjuntivo predomina em sentenças cuja modalidade é de incerteza: crença, opinião, volição e em sentenças com a presença do operador de negação.

Para Givón (1995), o subjuntivo recobre modalidades escalares deôntica fraca e modalidade epistêmica baixa que refletem o domínio do irrealis. Verbos do tipo acreditar, pensar, achar (opinião, suposição) recobrem o traço incerteza/avaliação do grupo de fatores modalidade e instauram o escopo de modalidade epistêmica baixa. Esses contextos selecionaram o subjuntivo com 66% de uso.

Nos dados em estudo, o verbo achar tende a selecionar o indicativo e os poucos dados com verbo do tipo acreditar favorecem o subjuntivo (cf. tabela 1). Os verbos enunciativos selecionaram basicamente a forma indicativa.

Após algumas análises e rodadas, com o objetivo de melhor compreender esse grupo, consideramos importante controlar as sentenças negativas separadamente como um grupo de fatores específico e refinar a análise com verbos enunciativos. Esses fatores foram retirados desta análise e chegamos aos seguintes resultados, detalhados na tabela seguinte.

Tabela 5: Modalidades do subjuntivo

Modalidade	Oco. / Total	%	P.R.
------------	--------------	---	------

Incerteza <i>Atitude de crença, avaliação, volição.</i>	21 / 32	66	0,1
Certeza <i>Atitude de certeza, eventos experienciados.</i>	23 / 133	17	0,6
Total	44 / 165	27	

O subjuntivo codifica a modalidade de incerteza com 66%. Contudo é importante ressaltar que embora a modalidade de “certeza” selecione basicamente o indicativo, o subjuntivo foi selecionado em 23 orações. Que contextos são esses? Seguem alguns dados.

- (13) Eu não acredito que tenham pelado a cabeça da A. (Inq6;0 - 4; + de 50; masc.).
- (14) Ninguém esperava que ele fosse lutar (Inq32; 15 - 25; 9-11; masc.).
- (15) Ela queria que a gente falasse com o trocador então eu disse não:: a gente não vai falar com o trocador não (Inq34; 9-11; 26-49; fem.).
- (16) Minha mãe não deixava não queria que eu trabalhasse em casa de família (Inq34; 9-11; 26 - 49; fem.).

As sentenças acima evidenciaram que a noção modal da sentença se correlaciona com o tempo verbal da sentença. As orações acima estão situadas no passado em relação ao momento da enunciação, exprimem eventos acontecidos, experienciados, conhecidos pelo falante, portanto modalidade epistêmica de alta certeza. Nos exemplos acima, as proposições expressam alto grau de certeza (cf. dados 13, 14, 15 e 16).

Embora esses resultados sejam parciais, observamos que as orações subordinadas substantivas, cujos verbos não remetam a existência de seus objetos, representam modos, estados ou eventos imaginários, requerem preferencialmente o subjuntivo. Contudo, a seleção do subjuntivo pode também está correlacionada a valores modais de alta certeza quando pressupõe fatos ou situa eventos no passado. Nesses casos, é preciso investigar em que medida a seleção do subjuntivo é uma mera exigência formal ou em que medida eventos certos, factuais também podem ser expressos pelo modo subjuntivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos grupos de fatores tipo de verbo, tempo verbal e modalidade evidenciou que a força modal da proposição é impulsionada principalmente pelo tipo de verbo da oração e que a modalidade e tempo verbal se correlacionam. Nesse sentido, quando a proposição exprime eventos no passado, experienciados, o modo subjuntivo pode exprimir atitude modal epistêmica de alta certeza. Essas ocorrências se situam, na entrevista, quando o falante narra eventos de cunho pessoal, situa os

eventos em mundo real, configurando-se um estatuto factual. Nesses casos, tem-se um subjuntivo gramaticalizado?

Os verbos volitivos favorecem o subjuntivo, independente do tempo verbal. O subjuntivo é motivado por determinadas classes lexicais. Em geral, são poucos os contextos em que ocorre a alternância indicativo/subjuntivo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.A. de. *O projeto norma oral do português popular de Fortaleza - NORPOFOR*. Cadernos do CNLF, Vol. XV, N° 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

BARBOSA, Jeronymo Soares. *Grammatica philosophica da lingua portugueza*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1875.

CEDERGREN, Henrietta; SANKOFF, David. *Variables rules: performance as a statistical reflection of competence*. *Language*, 50 (2), jun. 1974. (p. 333-55)

COELHO, F. Adolpho. *Noções elementares de grammatica portugueza*. Porto: Lemos & C.A Editores, 1891.

DIAS, Augusto Epiphanyo da Silva. *Syntaxe histórica portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1970.

GIVÓN, T. *Syntax - a functional-typological introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984.

_____. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

_____. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. *Principles of linguistics change: Social factors*. Malden, Massachusetts-USA: Blackwell, 2001.

MELO, Gladstone Chaves. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1966.

Sankoff, David; Tagliamonte, Sali A. & Smith, E. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.